



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05, 06, 07 e 08 de setembro de 2015

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"UFSC no Vale"

UFSC no Vale / UFSC / Blumenau / Décio Lima / PT / Instituto Federal de Educação



Diário Catarinense
Contracapa
"Cinema rima com poema"

Edufsc / Bienal do Livro / Rio de Janeiro / Sylvio Back / Kinopoems / Péricles Prade / Cruz e Sousa / Miguel Bakun / Paulo Leminski / Fernando Pimenta



Diário Catarinense - Notícias

"Em busca de uma uva emblemática"

Em busca de uma uva emblemática / Vinícolas / Malbec / Argentina / Carménère / Chile / SC / Vinho / Santa Catarina / Espumantes / França / Itália / Sindicato da Indústria do Vinho de Santa Catarina / Sindivinho / Celso Panceri / Fundação Edmund Mach / JKI / Epagri / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / I Seminário Internacional de Vitivinicultura / Videira / Cabernet sauvignon / Merlot / Vermentio / Verdichio / Greco di tufo / Rebo / Sangiovese / Vinícius Caliari / Everson Fernando Suzin / São Joaquim / Pinot noir / Serra catarinense / Barbera / Claudio Fenocchio / Nebbiolo / Barolo / Piemonte / Gia / Champagne / Adriano Miolo / Rio Grande do Sul / Miolo Wine Group

VINÍCOLAS | TERROIR CATARINENSE

Em busca de uma uva emblemática

COMO O MALBEC, na Argentina, e o carmenère, no Chile, os produtores de SC buscam uma variedade com potencial para se tornar a assinatura dos vinhos do Estado para o mundo. Pesquisa apresentada em congresso internacional mostra caminhos

THIAGO SANTAELLA*
thiago.santaella@diario.com.br
Videira

Santa Catarina ainda é uma criança na produção de vinhos finos e espumantes, com 15 anos de história, quando comparada a regiões da França e Itália que produzem a bebida há centenas de anos. Ganha, no entanto, reconhecimento crescente em qualidade, tecnologia e prêmios pelo mundo, mesmo sem ter encontrado ainda uma uva emblemática.

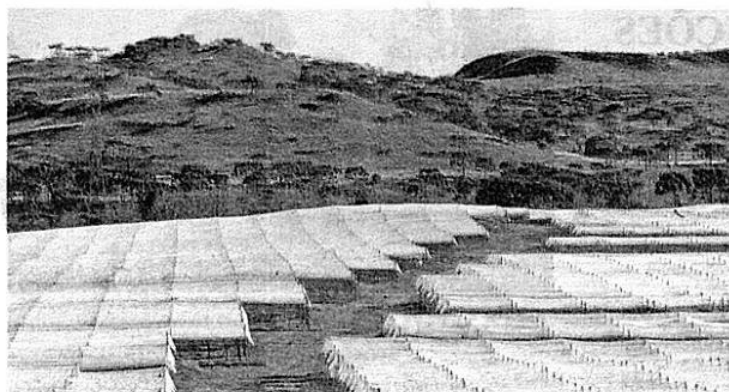
Essa expressão é usada para definir a fruta que será a principal imagem do vinho fora do país, como acontece com a malbec na Argentina e a carmenère no Chile. Por isso, Santa Catarina busca uma uva que identifique a produção das vinícolas do Estado.

Os vinhos catarinenses são de alta qualidade, mas pouco competitivos – diz o produtor e presidente do Sindicato da Indústria do Vinho de Santa Catarina (Sindivinho), Celso Panceri.

LEVANTAMENTO AJUDA A DETERMINAR IDENTIDADE

Os produtores do Estado podem ter dado um passo à frente nessa busca. Os resultados de uma pesquisa realizada de 2010 a 2014 feita em parceria pela Fundação Edmund Mach, da Itália, o instituto alemão JKI, de pesquisa em vinhedos e vinhos, a Epagri e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram apresentados no I Seminário Internacional de Vitivinicultura, realizado em Videira esta semana.

Santa Catarina já planta cabernet sauvignon, merlot, malbec, entre outras variedades. Mas os resultados das pesquisas mostram outras uvas com grande potencial de produtividade, sabor, acidez



Levantamento analisou 103 variedades e considerou as condições de clima e solo catarinenses na análise

equilibrada e P.H. controlado, selecionadas dentro de uma análise com 103 variedades.

Entre as uvas para vinhos brancos, aparecem as variedades vermentio, verdichio e greco di tufo, bem adaptadas para a produção de espumantes. Entre as tintas, bons resultados foram obtidos com a espécie rebo e sangiovese.

Em produção comercial ainda não existem. Mas com certeza em um ou dois anos já teremos vinícolas com essas variedades – explica o pesquisador da Epagri Vinícius Caliari.

Vencida a primeira etapa de pesquisas, vem a de mercado. Everson Fernando Suzin, sócio-diretor da Vinícola Suzin, de São Joaquim, levanta uma questão:

As pessoas vão pedir vinho vermentio ou rebo nos restaurantes? Vamos precisar de uma estratégia comercial para fazer essa entrada no mercado – diz Suzin, que produz cabernet sauvignon, merlot, pinot noir e outras variedades no município da Serra Catarinense desde 2006.

Barbera, da Itália, é uma alternativa

Uma das opções levantadas para a produção de vinho em Santa Catarina foi uma variedade italiana chamada barbera. De cor rubi e sabor frutado, é adaptada a climas mais quentes.

É uma variedade muito adaptável. Pode ser usada pura na produção do vinho ou em composições em outras variedades – diz Claudio Fenocchio, produtor italiano de vinho que participou do seminário.

Além dessa variedade, ele também planta a uva nebbiolo, com que produz vinho Barolo na sua vinícola em Piemonte, a Giacomino Fenocchio.

Barolo é um dos tipos da bebida mais famosos do mundo, produzido apenas naquela região por cerca de 350 produtores. Parecido com o que acontece com a Champagne, produzido apenas em uma área específica no nordeste da França.

Como os bons vinhos, o tempo ajuda as empresas a consolidar a marca no mercado e expandir as vendas.

Em 1989, quando surgiu a vinícola, ficamos quase cinco ou seis anos sem conseguirmos vender nosso vinho – disse Adriano Miolo, sobre o surgimento da empresa no Rio Grande do Sul.

Ele é diretor da Miolo Wine Group. Hoje, esse é o maior grupo do país na produção de vinhos e espumantes e uma das poucas marcas nacionais com alcance no mercado internacional, com garrafas que variam de R\$ 15 a R\$ 600, em uma série de rótulos diferentes.

RAIO-X DA VITIVINICULTURA EM SC

Números de produção

111 41 **4.800**
indústrias municípios hectares de vinhedos

3.500 **26.926**
famílias produtoras toneladas de uva processada por ano

Vinho produzido em 2014 – em litros

2,7 milhões branco **9,4 milhões** tinto

4,5 mil rosé

233 mil finos

124 mil espumantes

Total: **12,9 milhões** de litros de vinhos e espumantes

Suco produzido em 2014 – por litros

Suco integral **3,7 milhões**

Suco concentrado **1,8 milhão**

PRINCIPAIS CIDADES DE PLANTIO

São Joaquim, a **1.415 metros** de altitude

Água Doce, a **1.300 metros**

Tangará, a **1.100 metros**

Campos Novos, a **947 metros**

Urussanga, nível do mar


Fonte: Sindivinho

Diário Catarinense - Esporte

"Centro de Desportos da UFSC"

Centro de Desportos / UFSC / Pista de Atletismo / Certificação Classe 2 /
Associação Internacional das Federações de Atletismo / Ministério do
Esporte

ANUARIO FUROS501, 80, 29/5/2015



CENTRO DE DESPORTOS DA UFSC

SÓ TEM A PISTA DE ATLETISMO

Com uma pista recém-inaugurada, o local oferece estrutura para treinamento das modalidades de campo e pista de atletismo. A instalação tem certificação classe 2 da Associação Internacional das Federações de Atletismo. Porém, ainda espera aprovação de verba do Ministério do Esporte para a aquisição de equipamentos para as várias modalidades do atletismo, para a reforma dos vestiários e também para a construção de uma arquibancada. O estado dos banheiros e vestiários é crítico.

MODALIDADES OLÍMPICAS

Atletismo

MODALIDADES PARAOLÍMPICAS



Nenhuma

CLASSIFICAÇÃO
ACESSIBILIDADE **AEROPORTO**
11 km

ESTRUTURA

Pista de atletismo, campo de futebol, piscina, três ginásios poliesportivos, oito quadras externas, seis quadras de tênis e ginásio de ginástica

PAÍSES QUE ENTRARAM EM CONTATO

 Jamaica  EUA

SERVIÇOS

- Acesso controlado
- Lanchonete
- Restaurante
- Sala de musculação
- Sala de primeiros socorros
- Sala de reunião
- Sala multimídia
- Acesso controlado

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Cinco estrelas”

Curso de Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina / Cinco estrelas / Guia do Estudante / Editora Abril / Caspar Erich Stemmer / MEC / Brasil

CINCO ESTRELAS

O Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina conquistou, pelo quarto ano consecutivo, avaliação de cinco estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril. Criado na gestão do saudoso reitor Caspar Erich Stemmer, que teve atuação decisiva no MEC, o curso funciona desde 1979. É melhor do que muitos mais antigos do Brasil.

Diário Catarinense

Visor

“Radiografia da seca”

Radiografia da seca / Atlas Brasileiro de Desastres Naturais / UFSC / Chapecó / Xanxerê / Xaxim / Cordilheira Alta

RADIOGRAFIA DA SECA

De acordo com o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, publicado pela UFSC, no período de 1991 a 2010, Chapecó teve 14 episódios de secas e estiagens. Em Xanxerê foram 9 ocorrências, em Xaxim 11 e em Cordilheira Alta 12.

Diário Catarinense Opinião

“FAPESC e CONFAP dão alento à pesquisa”

FAPESC e CONFAP dão alento à pesquisa / Contes / Orçamento / Ministério da Educação / Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / Brasil / Reino Unido / Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa / UFSC / Sérgio Gargioni / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina / Fapesc / Fundo Newton / Conselho de Pesquisa Britânico / Florianópolis / Londres

FAPESC E CONFAP DÃO ALENTO À PESQUISA

HELOISA DALLANHOL
Coordenadora de Comunicação da
Fapesc
Florianópolis



Considerando os cortes superiores a R\$ 10 bilhões nos orçamentos dos ministérios de Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2015, vem em boa hora a cooperação internacional entre Brasil e Reino Unido cujo parceiro mais efetivo tem sido Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap).

Dirigido pelo professor da UFSC Sérgio Gargioni – presidente também da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), o Confap foi a primeira organização não-governamental a operar, no Brasil, o Fundo Newton, iniciativa britânica que fomenta o trabalho e a capacitação de cientistas nos 15 países em que atua.

A parceria rendeu o lançamento de sete chamadas públicas conjuntas, as últimas encerradas em julho, a tempo de ser deslançada a avaliação das centenas de projetos submetidos. Serão aprovados os melhores, para permitir a organização de workshops ou viabilizar estudos bilaterais sobre doenças como dengue e febre chikungunha, cidades saudáveis ou o uso do nitrogênio na agricultura, por

citar o foco de três chamadas diferentes.

A primeira chamada pública do Fundo Newton, lançadas pelo Confap e Conselho de Pesquisa Britânico recebeu 336 propostas, avaliadas mediante videoconferência realizada em Florianópolis e Londres, em dezembro passado.

Em 2014, o fundo passou a financiar projetos no Brasil, com contrapartidas da Fapesc e outras agências estaduais. Conjuntamente, elas aplicaram cerca de R\$ 17 milhões naquele ano e, neste, o investimento deve aumentar, a despeito das limitações orçamentárias.

O melhor é que a injeção de recursos não para por aqui. Até 2018, o Reino Unido e o Brasil devem investir 27 milhões de euros nos programas do Fundo Newton/Confap, algo em torno de R\$ 132 milhões. Com este montante, será possível dar um alento a cientistas que padecem dos cortes na educação e na pesquisa deste país. E mais. Além de uma ajuda imediata, a cooperação com os britânicos pode abrir caminho para parcerias duradouras que minimizem oscilações internas na esfera nacional.

Cooperação com os britânicos pode abrir caminho para parcerias duradouras

Notícias do Dia

Paulo Alceu

“Censo legislativo / Na surdina”

Censo legislativo Municipal Catarinense / Assembleia Legislativa / UFSC /
Congresso Nacional

CENSO LEGISLATIVO

Os resultados da primeira edição do Censo Legislativo Municipal Catarinense serão divulgados hoje. O estudo foi feito pela Assembleia Legislativa e pela UFSC. Com um total de respostas de 292 de Câmaras (99% do total), de 1.054 vereadores (37% do total) e de 1.881 servidores (54% do total), a análise é inédita no Estado e em pesquisas desse tipo no país.

Na surdina

Um dos dados antecipados pela Alesc/UFSC é que quase a metade – 46,8% das Câmaras – não promoveu eventos que reunissem a população para discussão de projetos legislativos, ao menos na atual legislatura. Isso comprova que muitas propostas ainda passam na surdina pelas Casas Legislativas do Estado. Não é diferente na Assembleia e no Congresso Nacional.

Notícias do Dia

Serviço

“Dança e filosofia”

Dança e filosofia / Tubo de Ensaio / Rumos Itaú Cultural / Florianópolis /
Thereza Rocha / Dança, Pensamento e Outras Dramaturgias: O Todo é
Menor do que a Soma de suas Partes / CDS / Centro de Desportos / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

Dança e filosofia

Interseção 5, a nova etapa do Tubo de Ensaio – Composição, projeto contemplado pelo Rumos Itaú Cultural, traz a Florianópolis a pensadora Thereza Rocha para um curso intensivo de três dias e um metálogo (conversa). Diretora e dramaturgista de processos de criação, a convidada destaca-se em temas associados à dança contemporânea, corpo e linguagem, dança e filosofia, história do corpo e filosofia da arte. A conversa ocorrerá no dia 17 de setembro, 19h, e o curso teórico “Dança, Pensamento e Outras Dramaturgias: O Todo É Menor do que a Soma de suas Partes” entre os dias 18 e 20 de setembro. As duas ações ocorrerão no auditório do CDS (Centro de Desportos) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Inscrições gratuitas em www.tubodeensaio2015.com ou pelo e-mail tubodeensaioflpolis@gmail.com.

"Aumenta a procura por banco de células-tronco em Santa Catarina"

Aumenta a procura por banco de células-tronco em Santa Catarina / Saúde / Tecnologia da prevenção / Hemosc / Florianópolis / Cordão umbilical / Sangue / Santa Catarina / Liseane Crippa Mendes / Hospital Regional São José / Rede BrasilCord / Carmela Dutra / Janete Lourdes Cattani Baldissera / Transplantes / Cryopaxis / Maria Helena Nicola / UFSC / Aloísio Benedetti / Anvisa / Sistema Único de Saúde

SAÚDE | TECNOLOGIA DA PREVENÇÃO

Aumenta a procura por banco de células-tronco em Santa Catarina

ÚNICO BANCO PÚBLICO no Estado, Hemosc de Florianópolis realiza média mensal de 15 a 18 coletas de sangue do cordão umbilical. Fonte privada tem crescimento de 82% nos últimos quatro anos

FRANCILISE MARTINI, ESPECIAL
reportagem@diario.com.br

A procura pelo armazenamento de células-tronco, retiradas do sangue do cordão umbilical do bebê ao nascer, cresceu consideravelmente em Santa Catarina. Nos últimos quatro anos, a busca por um banco privado aumentou 82% no Estado e o banco público, que está sob a responsabilidade do Hemosc, possui 500 amostras prontas para serem usadas a qualquer momento.

Se armazenado na hora do nascimento, o material pode ser utilizado para tratar 80 doenças hematológicas, como cânceres das células sanguíneas e outras disfunções do sistema de produção ou funcionamento das células do sangue quando há a necessidade de transplante. Esse potencial foi determinante para que a jornalista Liseane Crippa Mendes decidisse fazer a coleta do sangue do cordão umbilical da primeira filha, nascida há 11 anos, em Florianópolis.

- Talvez esse material possa ser útil para nossa filha ou para nossa família. A praticidade do processo e os avanços das pesquisas, não apenas para o tratamento de doença, mas também para a prevenção, facilitou a decisão.

No Estado, a coleta pública é feita pela equipe do Hemosc de Florianópolis e somente duas unidades estão conveniadas para efetuar o procedimento, a maternidade do Hospital Regional, em São José, e a Carmela Dutra, na Capital. O armazenamento das células-tronco existe desde 2009 e faz parte da Rede BrasilCord, que regulamenta a atividade.

De acordo com a coordenadora e bioquímica do setor de Criobiologia do Hemosc, Janete Lourdes Cattani Baldissera, mensalmente são realizadas em média de 15 a 18 coletas, através do consentimento da doação por parte da mãe.

Desde 2009, o Hemosc verificou 6,3 mil doações, destas 940 amostras foram coletadas. No país, existem bancos públicos de coleta do sangue do cordão umbilical em 14 Estados, que contam com 19 mil



Hemosc de Florianópolis possui 500 amostras prontas para serem usadas a qualquer momento

unidades de cordão armazenadas, sendo que 175 já foram identificadas e usadas para transplantes.

CUSTO PARA GUARDAR PODE CHEGAR A R\$ 7 MIL

As doações para o banco público poderão ser usadas por qualquer paciente gratuitamente. Já as amostras dos bancos privados são usadas exclusivamente pe-

la família que autorizou a coleta. Mas para isso há um custo que varia de R\$ 3 a R\$ 7 mil, além do pagamento de manutenção anual.

Nos últimos 14 anos, a empresa Cryopaxis coletou 1.273 amostras em SC. A médica e coordenadora de Pesquisa e Desenvolvimento do negócio, Maria Helena Nicola, afirma que inúmeras pesquisas clínicas com o uso destas células vêm sendo

desenvolvidas em todo o mundo na tentativa de ampliar as possibilidades de tratamento para doenças não hematológicas, como é o caso de algumas doenças cardíacas, neurodegenerativas e autoimunes. Essa perspectiva motivou a empresa a ampliar sua estrutura em 40%, dobrando a capacidade de armazenamento para 80 mil amostras que podem ser coletadas em todo o país.

Pesquisa busca superar as limitações

O bioquímico e doutor em Farmácia, área de concentração de Análises pela UFSC, Aloísio Benedetti, abordou em sua tese de doutorado a superação das limitações no uso das células-tronco retiradas do cordão umbilical. Ele explica que o número da dose celular recebida pelo receptor é que garantirá o sucesso do transplante. Aloísio cita que o uso deste tipo de células tem importantes vantagens: como a ausência de risco para o doador, uma vez que o método de coleta não é invasivo e a disponibilidade imediata das células-tronco para o tratamento, mas apresenta limitação, porque nem sempre a amostra colhida apresenta a quantidade de células necessárias para a multiplicação de novas células.

- Minha pesquisa mostrou que quando isso acontece é possível utilizar o sangue da placenta para ampliar o número de células. Desta forma, qualificaria a qualidade da amostra e aumentaria a taxa de sucesso do transplante - explica.

BANCO PÚBLICO OU PRIVADO?

Anvisa publicou em 2014 cartilha específica sobre a diferença entre os dois modelos:

ARMAZENADAS EM BANCOS PÚBLICOS

As células poderão ser utilizadas por qualquer pessoa desde que haja compatibilidade, ou mesmo pelo próprio doador ou um parente seu, se estiverem disponíveis. Os custos são cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

ARMAZENADAS EM BANCOS PRIVADOS

Nem sempre será possível utilizar o próprio sangue de cordão armazenado, por exemplo, para tratar doenças genéticas, como certas leucemias. A chance de uma criança necessitar de suas próprias células-tronco é extremamente baixa. Os preços da coleta variam de R\$ 5 mil a R\$ 7 mil, fora a taxa de manutenção que fica entre R\$ 500 e R\$ 700.

SERVIÇO

- Banco público no Estado: Doação somente nas maternidades do Hospital Regional, em São José, e no Carmela Dutra, em Florianópolis, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.
- Banco Privado: Empresas disponibilizam o serviço nas principais maternidades do Estado, em qualquer horário.

Notícias do Dia - Cidade "À espera de respostas"

À espera de respostas / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis
/ Corrupção / Gestão Pública / Operação Lava Jato / Polícia Federal /
Ministério Público de Santa Catarina / Polícia Civil / Operação Ave de Rapina
/ IpuF / Kopp / Focalle / Câmara de Vereadores / Cesar Faria / PSD / Marcos
Aurélio Espíndola / Operação Falsa Impressão / Projeto Cidade Limpa / PF /
Fundação Franklin Cascaes / Secretaria Municipal de Turismo / Florianópolis
/ Robson Cardoso / Escrimate / HU / UFSC / União / Allan Dias /
Controladoria Geral da União / João Marques Brandão Neto / Gaeco / MPSC
/ Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado / Ministério
Público de Santa Catarina / Projeto Cidade Limpa / Câmara de Vereadores
de Florianópolis / Grande Florianópolis / São José / Biguaçu / Governador
Celso Ramos / Operação Trojan / Sistema Tributário Municipal / Pró Cidadão
/ IPTU / ITBI



Sinais e radares. Contratos entre a administração do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis e empresas privadas estão sob suspeita

À espera de respostas

Corrupção. Investigações na gestão pública ainda não chegaram à Justiça

FABIO BISPO E
LÚCIO LAMBRANHO
redacao@noticiasodia.com.br
@ND_online

Ao mesmo tempo em que o país é sacudido pelas 18 fases da Operação Lava Jato, desde março de 2014, em Florianópolis quatro investigações foram deflagradas contra corrupção nos últimos sete meses. Políticos, empresários e funcionários públicos são investigados pela Polícia Federal, Ministério Público de Santa Catarina e Polícia Civil em esquemas instalados nas diferentes esferas do serviço público. São pelo menos 119 investigados, 13 denunciados e dois vereadores e servidores públicos da Capital afastados.

Por enquanto, apenas parte do que foi apurado na Operação Ave de Rapina foi denunciado à Justiça. A investigação apontou fraudes em contratos de radares e semáforos do IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) com as empresas Kopp e Focalle. Entre os denunciados está o ex-presidente da Câmara de Vereadores, Cesar Faria (PSD), afastado por decisão da Justiça, pelos crimes de corrupção, fraude em licitação, peculato e organização criminosa.

Marcos Aurélio Espíndola, o Badeko (PSD), é citado em outras três investigações. Duas na Ave de Rapina, e na Operação Falsa Impressão, onde aparece como articulador de fraudes na votação do projeto Cidade Limpa, com empresários do setor de publicidade de rua. Outros 12 vereadores foram indicados pela PF por participação no esquema que resultou na aprovação do projeto mediante pagamento de propina.

Badeko também é investigado por supostas ilegalidades na Fundação Franklin Cascaes e da Secretaria Municipal de Turismo. Neste caso, a 3ª Promotoria voltou a pedir novas diligências à PF. O vereador é investigado pela ligação com o empresário Robson Cardoso, dono da Escrimate. O caso está relacionado a uma lancha entregue pelo empresário a Badeko, e que naufragou em circunstâncias não esclarecidas.

CÂMARA
Legislativo de Florianópolis é um dos alvos das investigações sobre desvios de dinheiro público



Sujeira. Badeko (à esq.) é suspeito de propina no Cidade Limpa



Padrinho. Cesar Faria é apontado como líder do crime na Câmara



Trojan. São 45 suspeitos de fraude no Sistema Tributário Municipal

Médicos e vereadores

A Operação Onipresença deve indiciar 27 médicos do HU que não cumpriam cargas horárias contratuais e faziam atendimentos em unidades privadas no momento em que deveriam estar no hospital da UFSC. Alguns assinavam até 100 horas semanais sem comparecer ao trabalho. O prejuízo total para a União, em cinco anos, é de R\$ 36,1 milhões, conforme o delegado Allan Dias, da PF. Os salários mensais eram entre R\$ 16 mil e R\$ 19 mil.

Dos 27 médicos investigados, 16 são citados por alguma irregularidade nas auditorias da Controladoria Geral da União, que entre novembro de 2011 e julho de 2012 flagrou 160 servidores em descumprimento do limite de jornadas. O inquérito ainda está sendo analisado pelo procurador federal João Marques Brandão Neto.

No dia 12 novembro de 2014, PF e Gaeco/MPSC (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado do Ministério Público de Santa Catarina) prenderam 15 pessoas, com base em escutas telefônicas autorizadas pela Justiça. O escândalo foi descoberto a partir da denúncia sobre a cobrança de propina para aprovação do projeto Cidade Limpa, na Câmara de Vereadores de Florianópolis.

São três linhas de investigação: Cidade Limpa, radares e semáforos do IpuF e licitação na Fundação Franklin Cascaes e na Secretaria de Turismo. Advocacia administrativa, corrupção, fraude em licitação, peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro estão entre os crimes investigados.

Fraude tributária

Em maio, o Gaeco delatou a Operação Falsa Impressão. Mais uma vez os alvos foram agentes políticos. O inquérito apurou fraudes nos contratos entre a empresa de informática Escrimate e órgãos públicos na Grande Florianópolis. Seis pessoas foram presas temporariamente na Capital, em São José e Biguaçu, e 11 mandados de busca e apreensão foram cumpridos nas mesmas cidades e Governador Celso Ramos.

Indiciado na Operação Ave de Rapina, Badeko também está sendo investigado na Falsa Impressão. A relação do vereador da Capital nas duas investigações motivou o prolongamento do afastamento dele da Câmara, pelo menos até 15 de setembro.

Em 2012, a Controladoria da Câmara pediu o rompimento do contrato e a devolução dos valores pagos, o que não aconteceu. O contrato de R\$ 410 mil segue em vigor até dezembro, quando deve ser realizada nova licitação.

Com 13 prisões temporárias e 19 mandados de busca e apreensão, a Polícia Civil delatou a Operação Trojan no dia 27 de julho. São investigadas fraudes no Sistema Tributário Municipal do Pró-Cidadão, onde grupo de funcionários com senhas de acessos faziam alterações cadastrais. Essas mudanças resultaram em transferências de imóveis do município para terceiros e inúmeras baixas de tributos, como IPTU e ITBI.

A Notícia Sua Vida

“Aumenta busca por células-tronco”

Aumenta busca por células-tronco / SC / Hemosc / Cordão umbilical / Santa Catarina / Doenças hematológicas / Florianópolis / Hospital Regional / São José / Carmela Dutra / Janete Lourdes Cattani Baldissera / Cryopaxis / Anvisa / Sistema Único de Saúde / SUS / Universidade Federal de Santa Catarina / Aloísio Benedetti

SAÚDE | TECNOLOGIA DA PREVENÇÃO

Aumenta busca por células-tronco

Único banco público de SC, Hemosc realiza média mensal de 15 a 18 coletas de sangue do cordão umbilical

FRANCELISE MARTINI

A procura pelo armazenamento de células-tronco, retiradas do sangue do cordão umbilical do bebê ao nascer, cresceu consideravelmente em Santa Catarina. Nos últimos quatro anos, a busca por apenas um banco privado aumentou 82% e o banco público, que está sob a responsabilidade do Hemosc, possui 500 amostras prontas para serem usadas.

Se armazenado na hora do nascimento, o material pode ser utilizado para tratar 80 doenças hematológicas, como cânceres das células sanguíneas.

No Estado, a coleta pública é feita pela equipe do Hemosc de Florianópolis e somente duas unidades estão conveniadas para efetuar o procedimento: a maternidade do Hospital Regional, em São José, e a Carmela Dutra, na Capital.

De acordo com a coordenadora e bioquímica do setor de Criobiologia do Hemosc, Janete Lourdes Cattani Baldissera, mensalmente são realizadas em média de 15 a 18 coletas – é necessário o consentimento da doação por parte da mãe. Desde 2009, o órgão verificou 6,3 mil doações, destas 940 amostras foram coletadas.

No país, existem bancos públicos de coleta do sangue do cordão umbilical em 14 Estados, que contam com 19 mil unidades de cordão armazenadas, sendo que 175 já foram identificadas e usadas.

As doações para o banco público poderão ser usadas por qualquer paciente gratuitamente. Já as amostras dos bancos privados são usadas exclusivamente pela família, mas há um custo que varia de R\$ 3 mil a R\$ 7 mil, além do pagamento de manutenção anual.

Nos últimos 14 anos, a empresa Cryopaxis coletou 1.273 amostras em Santa Catarina.



DETTA MOMENTS

HEMOSC
Janete Baldissera (D) diz que mensalmente são realizadas em média de 15 a 18 coletas com consentimento da doação por parte da mãe

Pesquisa busca superar as limitações no uso do material

O bioquímico e doutor em Farmácia, área de concentração de Análises pela Universidade Federal de Santa Catarina, Aloísio Benedetti, abordou em sua tese de doutorado a superação das limitações no uso das células-tronco retiradas do cordão umbilical. Ele explica que o número da dose celular recebida pelo receptor, é que garantirá o sucesso do transplante.

Aloísio cita que o uso deste tipo de células tem vantagens – ausência de risco para o doador, uma vez que o método de coleta não é invasivo, e a disponibilidade imediata das células-tronco para o tratamento –, mas apresenta limitação, porque nem sempre a amostra colhida apresenta a quantidade de células necessárias para a multiplicação de novas células.

– Minha pesquisa mostrou que quando isso acontece é possível utilizar o sangue da placenta para amplificar o número de células. Desta forma, qualificaria a qualidade da amostra e aumentaria a taxa de sucesso do transplante – explica.

BANCO PÚBLICO OU PRIVADO?

Anvisa publicou em 2014 cartilha específica sobre a diferença entre os dois modelos:

■ ARMAZENADAS EM BANCOS PÚBLICOS

As células poderão ser utilizadas por qualquer pessoa desde que haja

compatibilidade, ou mesmo pelo próprio doador ou um parente seu, se estiverem disponíveis. Os custos são cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

■ ARMAZENADAS EM BANCOS PRIVADOS

Nem sempre será possível

utilizar o próprio sangue de cordão armazenado, por exemplo, para tratar doenças genéticas, como certas leucemias. A chance de uma criança necessitar de suas próprias células-tronco é extremamente baixa. O preço varia entre R\$ 3 mil a R\$ 7 mil mais manutenção.

SERVIÇO

Banco público no Estado:

Doação somente nas maternidades do Hospital Regional, em São José, e no Carmela Dutra, em Florianópolis, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Banco Privado: empresas disponibilizam o serviço nas principais maternidades do Estado, em qualquer horário.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 05/09/2015

[Tornado - o fim do nosso paraíso](#)

[Estudantes da UFSC Blumenau mudam para o novo endereço na semana que vem](#)

[Cursos de EAD da UFSC são cancelados por falta de repasse financeiro](#)

Notícias dia 08/09/2015

[Censo revela perfil dos vereadores e servidores das Câmaras de Santa Catarina](#)

[Semestre letivo da UFSC de Blumenau começa nesta terça-feira](#)

[Feira do Livro da Editora da UFSC termina sexta-feira em Florianópolis](#)

[Feira do Livro da termina sexta-feira na capital](#)

[Prefeitura de Joinville apresenta Plano de Mobilidade na Cúpula de Prefeitos no Rio de Janeiro](#)

[Maior evento Sul brasileiro de Educação começa em Florianópolis](#)